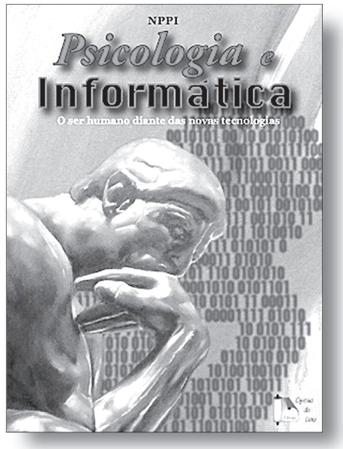
Rosa Maria Farah <rosafarah@pucsp.br>
- Coordenadora do NPPI - Núcleo de Pesquisas em Psicologia e Informática
- Serviço de Informática da Clínica Escola Ana Maria Poppovic - PUC/SP



Resenha: Psicologia e Informática - o Ser Humano diante das Novas Tecnologias

"Está por vir uma grande aceleração!"
Prof. Pethö Sándor – década de 80

Esta afirmação, várias vezes ouvida nas aulas e grupos de estudo conduzidos pelo Prof. Sándor ao longo da década de 80, gerava uma inevitável pergunta, por parte de seus alunos: a que aceleração estaria ele se referindo? Com bom humor, Sándor nos respondia: "Aguardem e verão...!" Pois bem, tudo indica que este processo já está em marcha, ao menos no que diz respeito ao vertiginoso avanço dos meios de comunicação, e toda a série de conseqüências daí derivadas para o existir humano, nas suas mais variadas expressões.

Em manchete de 09/03/99, a Agência Folha de São Paulo informava: "Brasil terá 9 milhões de internautas até 2003". A mesma notícia acrescentava ainda que no ano anterior 5,7 milhões de pessoas utilizavam a Internet na América Latina, sendo que desse total 2,7 milhões o faziam a partir do Brasil. A previsão dessa mesma fonte era de que até 2003 o número de usuários deveria subir para 24 milhões nessa região, esperando-se que mais de 9.000.000 desses internautas fossem brasileiros.

Mas as previsões têm sido superadas pelas pesquisas mais recentes: Em junho de 2003, a coluna "Mundo Digital" informou que a empresa de pesquisa de mercado Ibope eRatings calculou em 14,3 milhões o número de brasileiros com acesso à Internet a partir de residências. (UOL - Mundo digital acessado em 29/06/03). Porém, segundo dados publicados pela mesma fonte, em 28/06/04, a mesma empresa calculou em cerca de 28 milhões os brasileiros com mais de 16 anos que já utilizaram a Web pelo menos uma vez.

A impressionante multiplicação de usuários dos recursos tecnológicos gerados nos últimos anos - em particular na área da informática -, tem sido por demais destacada nas referências da mídia, razão pela qual não nos deteremos aqui em sua descrição. Mas, frente a esses eventos e números, não há como não colocar em pauta um questionamento: estaremos nós, psicólogos, acompanhando adequadamente a evolução desse processo? Será que nossa compreensão sobre as implicações dessas transformações para a existência humana está sincronizada ao ritmo de seu próprio suceder?

“
28 milhões de brasileiros com mais de 16 anos já utilizaram a Web pelo menos uma vez
”

De modo geral, parece-nos que os profissionais da nossa área ainda não estão suficientemente familiarizados com a utilização dos recursos oferecidos pelas novas tecnologias, nem tampouco nossa atenção está suficientemente voltada para a realização de observações e pesquisas que nos permitam acompanhar e compreender o intenso processo das transformações já em curso no âmbito das comunicações e interações humanas.

Podemos nos perguntar sobre quais as razões desse nosso aparente distanciamento frente ao mundo digital: talvez a nossa formação predominantemente introspectiva e reflexiva? Talvez um excessivo contraste entre essas novas formas de relacionamento humano - por exemplo, aquelas geradas pela mídia Internet - e o nosso usual modo de contato 'face a face'? Outra razão poderá ser, talvez, a própria rapidez vertiginosa dos processos em pauta, em contraste com a vivência do tempo acadêmico, tradicionalmente assentado sobre procedimentos e ritmos muito mais morosos?

Sejam quais forem essas razões, cedo ou tarde as transformações geradas pela revolução tecnológica vão avançar para dentro de nossas vidas. Mais que isso: já estão se fazendo intensamente presentes na vida das pessoas a quem atendemos nos consultórios, bem como das rotinas das empresas, escolas e demais instituições com as quais trabalhamos. Questões relativas aos relacionamentos virtuais, ou seja, as novas forma de sociabilidade ´on line' geradas pela mediação dos automatismos da informática nas relações humanas já fazem parte do cotidiano urbano, de modo praticamente generalizado.
Por outro lado, as interfaces entre Psicologia e Informática vêm tendo destaque

freqüente na mídia, especialmente a partir do surgimento das ofertas de psicoterapia mediada pela Internet, fato polêmico que exigiu a atenção dos Conselhos no sentido da regulamentação das novas modalidades de intervenção em Psicologia. Cabe destacar ainda que, além da própria psicoterapia, já estão disponíveis na WEB outros serviços psicológicos informatizados: de testes a variadas formas de orientação psicológica.

Foi a percepção desse contexto que nos animou a partilhar com os colegas psicólogos as observações e reflexões realizadas pelo NPPI – Núcleo de Pesquisas de Psicologia e Informática sobre a temática em pauta. Conforme será relatado no primeiro capítulo, o projeto inicial do núcleo, delineado em fins de 1995 era bastante modesto. Mas, nossos objetivos foram se ampliando, paralelamente às observações propiciadas pelo vertiginoso avanço do uso das novas tecnologias e seus conseqüentes efeitos em diversos níveis das interações humanas.

Atualmente nosso principal foco de atenção tem sido o desenvolvimento de novas modalidades de serviços de orientação psicológica, bem como a formação de novos profissionais interessados em atuar nessa emergente área da Psicologia. Nem poderia ser de outra forma, uma vez que o NPPI, constituindo-se atualmente como um dos Serviços oferecidos pela Clínica Escola da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, age em consonância com a vocação dessa instituição, ou seja, atua visando a prestação de serviços à comunidade aliada à pesquisa e ao ensino.

“
estaremos nós, psicólogos, acompanhando adequadamente a evolução desse processo?
”

Porém, as reflexões da equipe abrangem vários outros aspectos do nosso tema central de estudo – a relação homem / máquina -, reflexões essas essenciais para a adequada contextualização dos serviços desenvolvidos. Questões como: O culto do relacionamento virtual pode ser interpretado como uma espécie de sintoma de fenômenos maiores? Como a reflexão sobre o computador acaba se tornando uma reflexão sobre o ser humano? É possível o atendimento psicológico à distância? O que dizem os Conselhos de Psicologia? - entre outras, têm sido alvo da nossa constante atenção, gerando boa parte dos artigos aqui apresentados.

Este livro foi organizado com a intenção de oferecer aos leitores um painel sobre a evolução dos trabalhos da equipe, bem como sobre as modalidades de intervenção criadas em nosso grupo, de modo integrado ao contexto das reflexões mais amplas feitas ao longo desse processo. Assim, na primeira parte apresentamos uma breve descrição do histórico do NPPI, bem como da nossa participação junto ao GT-ATMC – o Grupo de Trabalho sobre Atendimento Mediado por Computadores, constituído pelo Conselho Regional de Psicologia CRP/06.

Como introdução à segunda parte do livro, um texto breve apresenta ao leitor as informações básicas sobre o caminho percorrido pelas mensagens ao transitarem no "ciberespaço". Esta introdução aos serviços psicológicos mediados por computadores foi escolhida, na medida em que a questão do sigilo e da privacidade na comunicação via WEB é um dos pontos centrais das discussões dos aspectos éticos envolvidos em tais serviços. Na seqüência são apresentados alguns dos serviços psicológicos já presentes na WEB, em especial as duas modalidades em andamento na nossa equipe: a Orientação Psicológica via e-mail e a Orientação Profissional via Internet.

Na terceira parte do livro, dentro de um enfoque mais amplo, são discutidas algumas questões que visam ampliar nossa reflexão sobre a interação homem / máquina. Tal reflexão se impõe como preliminar aos temas que serão propostos logo a seguir, ou seja, a compreensão psicológica das variadas modalidades de uso dos computadores, de modo geral, e da Internet em particular, desde aqueles usos considerados convencionais, ou criativos, até os usos tidos como patológicos ou excêntricos, desse mesmo instrumental.

Finalizando apresentamos uma coletânea de textos breves, abordando aspectos mais específicos do nosso tema geral de estudo. Originalmente estes artigos foram compostos para publicação na Coluna Eletrônica, da Home Page da Clinica Psicológica da PUC-SP **<www.pucsp.br/clinica>** visando atender questões de interesse geral da comunidade.

Livro

Psicologia e Informática – o Ser Humano diante das Novas Tecnologias
Autores: Psicólogos integrantes da Equipe do NPPI - Núcleo de Pesquisas em Psicologia e Informática – Organização de Rosa Maria Farah
Editora: Oficina do Livro, São Paulo, 2004.

“É possível o atendimento psicológico à distância?”